



O Longo Alcance da Sala de Aula da Escola Bíblica

Eu confesso! Algumas vezes imagino se o meu ensino atravessa – e vai além – da fortaleza da minha sala de aula da escola bíblica. À medida em que eu trato zelosamente, e, literalmente, derramo a Palavra da Vida, parece-me que, ocasionalmente (bem, talvez mais do que ocasionalmente), minha dúzia ou um pouco mais de alunos estão sentados ali, com os olhos apagados, cabeças meneando, ouvidos neutros, cérebros impassíveis, corações duros como aço, e as paredes de concreto são mais suas cabeças do que aquelas que circundam minha sala. Eu luto para fazer surgir dentro de meus alunos uma fome por encontrar mais, para eles mesmos, além daquilo que estou ensinando, e que o meu ensino ultrapasse a minha porta. Às vezes eu falho, perdendo o alvo miseravelmente. Durante tais momentos, é possível que eu mergulhe em depressão, dúvida e auto-piedade. Eu preciso de alguma coisa ou de alguém para me encorajar; desafiando-me a refocalizar minha visão e reconstruir a minha fé. Eu preciso saber que o que eu vejo – ou penso que vejo – não é necessariamente o que Deus vê.

Poucos dias antes da virada do século XIX para o século XX, um professor de uma escola bíblica pôs-se de pé em sua sala de aula para dar aos seus alunos uma tarefa. Talvez os alunos tenham gemido e murmurado: “Outra tarefa!” Ele relatou: “Eu determinei que os alunos estudassem diligentemente e fizessem um trabalho sobre qual era a evidência bíblica do batismo do Espírito Santo, para que pudéssemos ir perante o mundo com algo que fosse indiscutível, por estar absolutamente de acordo com a Palavra.”

Charles Parham deixou a escola por três dias (faculdade, não tire conclusões precipitadas. Sorriso!) Ele retornou na manhã do dia 31 de dezembro de 1900, para recolher as tarefas. Ele escreveu: “Para meu espanto, todas elas tinham a mesma história: embora tivessem ocorrido diferentes coisas quando caiu a bênção pentecostal, a prova irrefutável era que em, cada ocasião, eles falaram em outras línguas.” No dia seguinte, uma das alunas da Escola Bíblica Bethel, Agnes Ozman, recebeu o Espírito Santo, quando Parham impôs suas mãos sobre ela. Dentro de dois dias, outros alunos e o próprio professor tinham recebido o Espírito Santo. O reavivamento pentecostal começou em uma classe de escola bíblica e nada jamais será capaz de interrompê-lo.

De acordo com o *Christianity Today*, vinte e cinco por cento dos cristãos do mundo são pentecostais ou carismáticos, com um nível de crescimento de cerca de 19.000.000 por ano. C. Peter Wagner, em seu livro *Prayer Shield (Escudo de Oração)*, declara: “O mais maciço crescimento das igrejas é encontrado nas tradições Pentecostal/Carismática.” As estimativas mostram que há entre 400 e 600 milhões de pentecostais no mundo—meio bilhão ou mais—nada mau para um grupo que encontra seu humilde começo em uma sala de aula de uma escola bíblica.

Vamos trazer isto para o nosso caso em particular. O que está acontecendo com a Igreja Pentecostal Unida Internacional? Nós temos agora igrejas em 177 nações. Somente nas Filipinas, nossa obra tem mais de duas mil igrejas. Hoje mesmo recebi uma carta de um missionário que está viajando na América do Norte, para levantamento de fundos para financiar seu trabalho. Mais de 4.400 pessoas receberam o Espírito Santo em seus cultos, durante doze meses. (Li recentemente um artigo escrito pelo Superintendente Geral Assistente, Paul Mooney, que faz referência a este missionário. Como aluno da escola bíblica, ele deu muito trabalho à equipe de professores. Quem poderia imaginar que ele se tornaria um poderoso evangelista?) No mês passado, na Conferência Geral (onde a Irmã Cárter foi apontada como missionária), 587 receberam o Espírito Santo, no domingo à noite. Algumas semanas atrás, na Conferência Nacional de Madagascar, 1.432 receberam o Espírito Santo. Durante suas conferências regionais 1.553 foram cheios com o Espírito Santo.

A UPCI é considerada uma das igrejas de crescimento mais rápido. Como será o nosso futuro? O Rev. K. Haney, nosso Superintendente Geral está lançando um novo e ousado plano, chamado “Impacto Global.” Ele projeta um crescimento de cem por cento em cada país, durante os próximos dez anos. Não seria maravilhoso se nossas escolas bíblicas capturassem esta extraordinária visão? A história se repetirá uma e outra vez, se nós, professores, tivermos uma mais profunda compreensão do ilimitado potencial das salas de aula das escolas bíblicas e daqueles que estão por trás de suas mesas de estudo.

Eu vou gritar de qualquer púlpito ou avenida que me for provida: ensinar é o ministério de avivamento da igreja! Este é um investimento eterno. O ensino é visionário. Quando meus amigos falam de reavivamento, impacto global, e do mover do Espírito de Deus nos últimos dias, eu lhes faço lembrar, com aquele brilho em meus olhos: “É por causa do impacto de longo alcance das salas de aula da escola bíblica!”

